ReGeo ISSN: 2177-3246

APRENDIZAGEM GEOGRÁFICA POR MEIO DA INVESTIGAÇÃO DO LUGAR: UMA EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM UMA ESCOLA QUILOMBOLA

GEOGRAPHICAL LEARNING THROUGH PLACE-BASED INQUIRY: A SCIENTIFIC INITIATION EXPERIENCE IN A QUILOMBOLA SCHOOL

APRENDIZAJE GEOGRÁFICO MEDIANTE LA INVESTIGACIÓN DEL LUGAR: UNA EXPERIENCIA DE INICIACIÓN CIENTÍFICA EN UNA ESCUELA QUILOMBOLA

https://doi.org/10.56238/revgeov17n7-180

Data de submissão: 22/06/2026 **Data de publicação:** 22/07/2026

Daniel Souza Santos
Mestre em Geografia
Instituição: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais – SEE MG
E-mail: daniel.souza.santos@educacao.mg.gov.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-7113-0980
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5082742595609778

RESUMO

Compreender a história de um lugar constitui uma forma de apreender, de maneira integrada, a multiplicidade de elementos históricos, culturais, sociais e territoriais que lhe conferem identidade, além de contribuir para a preservação da memória coletiva e das tradições de uma comunidade. Nesse contexto, o presente estudo analisa uma experiência de iniciação científica desenvolvida por estudantes do ensino fundamental da Escola Estadual Lindolfo Carlos Ferreira, no âmbito do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB), tendo a investigação do lugar como estratégia para a produção do conhecimento geográfico. O projeto teve como objetivo investigar a gênese do distrito de Riacho da Cruz, município de Januária-MG, e suas principais raízes históricas e culturais sob a perspectiva de seus moradores, articulando pesquisa científica, ensino de Geografia e valorização dos saberes comunitários. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de natureza documental e etnográfica, sendo desenvolvida por meio de levantamentos bibliográficos, pesquisa em documentos históricos do município de Januária-MG e do Arquivo Público Mineiro (APM), além de atividades de campo realizadas pelos estudantes pesquisadores, que incluíram observações sistemáticas e entrevistas estruturadas com moradores da comunidade. As informações obtidas foram organizadas, analisadas e interpretadas à luz do referencial geográfico, possibilitando aos estudantes compreenderem os processos históricos responsáveis pela formação do lugar. Os resultados corroboraram, por meio do método científico, hipóteses relacionadas à origem quilombola da comunidade, ao papel das tradições e festejos transmitidos entre gerações e às transformações históricas que influenciaram a construção da identidade territorial de Riacho da Cruz. Além da produção de conhecimentos sobre a comunidade, a experiência evidenciou que a iniciação científica favoreceu o desenvolvimento da autonomia intelectual, das competências investigativas e do sentimento de pertencimento dos estudantes, demonstrando o potencial da investigação do lugar como estratégia para a produção do conhecimento geográfico em contextos de educação escolar quilombola.

Palavras-chave: Iniciação Científica. Ensino de Geografia. Lugar. Educação Escolar Quilombola. Conhecimento Geográfico.

ABSTRACT

Understanding the history of a place provides an integrated understanding of the historical, cultural, social, and territorial elements that shape its identity while contributing to the preservation of a

community's collective memory and traditions. In this context, this study analyzes a Scientific Initiation experience developed by students in Basic Education at Escola Estadual Lindolfo Carlos Ferreira, within the framework of the Programa de Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB), using place-based inquiry as a strategy for the production of geographical knowledge. The project aimed to investigate the origins of the district of Riacho da Cruz, in the municipality of Januária, Minas Gerais, Brazil, and its main historical and cultural roots from the perspective of its residents, integrating scientific research, Geography education, and the appreciation of community knowledge. The study adopted a qualitative approach of a documentary and ethnographic nature. Data were collected through a literature review, research conducted in historical documents from the municipality of Januária and the Arquivo Público Mineiro (APM), as well as fieldwork carried out by the student researchers, including systematic observations and structured interviews with community members. The collected data were organized, analyzed, and interpreted from a geographical perspective, enabling the students to understand the historical processes that shaped the place. The findings, supported by the application of the scientific method, corroborated hypotheses concerning the community's Quilombola origin, the role of traditions and celebrations transmitted across generations, and the historical transformations that contributed to the construction of the territorial identity of Riacho da Cruz. Beyond producing knowledge about the community, the experience demonstrated that Scientific Initiation fostered students' intellectual autonomy, research competencies, and sense of belonging, highlighting the potential of place-based inquiry as a strategy for the production of geographical knowledge in the context of Quilombola School Education.

Keywords: Scientific Initiation. Geography Education. Place. Quilombola School Education. Geographical Knowledge.

RESUMEN

Comprender la historia de un lugar permite entender, de manera integrada, la multiplicidad de elementos históricos, culturales, sociales y territoriales que le confieren identidad, además de contribuir a la preservación de la memoria colectiva y de las tradiciones de una comunidad. En este contexto, el presente estudio analiza una experiencia de Iniciación Científica desarrollada por estudiantes de Educación Básica de la Escola Estadual Lindolfo Carlos Ferreira, en el marco del Programa de Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB), utilizando la investigación del lugar como estrategia para la producción del conocimiento geográfico. El proyecto tuvo como objetivo investigar los orígenes del distrito de Riacho da Cruz, en el municipio de Januária, estado de Minas Gerais, Brasil, y sus principales raíces históricas y culturales desde la perspectiva de sus habitantes, articulando la investigación científica, la enseñanza de la Geografía y la valorización de los saberes comunitarios. La investigación adoptó un enfoque cualitativo de carácter documental y etnográfico. Los datos fueron obtenidos mediante revisión bibliográfica, investigación en documentos históricos del municipio de Januária y del Arquivo Público Mineiro (APM), además de trabajo de campo realizado por los estudiantes investigadores, que incluyó observaciones sistemáticas y entrevistas estructuradas con miembros de la comunidad. La información recopilada fue organizada, analizada e interpretada desde una perspectiva geográfica, permitiendo a los estudiantes comprender los procesos históricos que dieron origen al lugar. Los resultados, sustentados en la aplicación del método científico, corroboraron hipótesis relacionadas con el origen quilombola de la comunidad, el papel de las tradiciones y festividades transmitidas entre generaciones y las transformaciones históricas que contribuyeron a la construcción de la identidad territorial de Riacho da Cruz. Además de producir conocimientos sobre la comunidad, la experiencia evidenció que la Iniciación Científica favoreció el desarrollo de la autonomía intelectual, de las competencias investigativas y del sentido de pertenencia de los estudiantes, demostrando el potencial de la investigación del lugar como estrategia para la producción del conocimiento geográfico en el contexto de la Educación Escolar Quilombola.

Palabras clave: Iniciación Científica. Enseñanza de la Geografía. Lugar. Educación Escolar Quilombola. Conocimiento Geográfico.

1 INTRODUÇÃO

Localizado no médio São Francisco, na mesorregião Norte de Minas, o Município de Januária – MG, classificado como um centro sub-regional B (3B) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, possui atualmente sete distritos: Brejo do Amparo, Levinópolis, Riacho da Cruz, São Joaquim, Tejuco, Pandeiros e Várzea Bonita, alocados em uma fração de território de cerca de 6.661,588 km² de acordo com o IBGE. Um destes distritos, que é necessariamente o objeto de estudo desta pesquisa é Riacho da Cruz, situado às margens da BR-135, ladeado pela depressão do Rio São Francisco a sudeste, pelas formações cársticas que marcam profundamente o horizonte da região, no sentido sudoeste- noroeste e a cerca de 10 quilômetros a sul da área de preservação ambiental Cavernas do Peruaçú, um importante *hot spot* de biodiversidade, riquezas espeleológicas, e de manifestações socioculturais materiais e imateriais ímpares. Desta feita, através de hipóteses prévias, e diversos questionamentos acerca da importância da investigação científica da constituição dos lugares, com o objetivo de se aprofundar e ir além dos saberes empíricos, surge o questionamento nuclear em torno do qual gira a problemática desta pesquisa, que é investigar sob a tutela e rigor do método científico acadêmico como se deu o surgimento do lugar denominado Riacho da Cruz. Vários foram os motivos que suscitaram a escolha deste recorte espacial em específico para ser o foco do estudo, cabendo pontuar dois em particular. O primeiro está atrelado à Base Nacional Comum Curricular – BNCC, da disciplina de Geografia, mais precisamente no tópico de conexões e escalas, que frisa a necessidade de correlacionar o cotidiano dos estudantes com as mais variadas escalas do espaço geográfico, partindo assim do reconhecimento do tecido local, em microescala, para chegar no tecido global, em macroescala, ou seja, é de suma e fundamental importância dentro dos estudos geográficos, sociais, e do próprio sentimento de pertencimento dos discentes a um lócus específico, que não se encontra isolado no universo, mas, faz parte de um todo, maior, e integrador. O segundo motivo está indissociavelmente atrelado à efervescência cultural do lugar em estudo, tanto em decorrência da valorização de suas raízes através de distintas manifestações materiais e imateriais, quanto do reconhecimento e certificação da comunidade enquanto remanescente de quilombolas pela Fundação Cultural Palmares, no ano de 2012 pelo art. 1° da lei n.° 7.668 de 22 de Agosto de 1988, art. 2°, § 1° e 2°, art.3°, § 4° do Decreto n.° 4.887 de 20 de novembro de 2003 e art. 216, I a V, § 1° e 5° da constituição federal de 1988, convenção n° 169, ratificada pelo decreto n° 5.051, de 19 de Abril de 2004, um marco que é idubitavelmente dotado de muito simbolismo no que tange à reafirmação identitária dos moradores que ali habitam. Para dar embasamento ao trabalho, foram utilizados distintos autores no referencial teórico, que deram base conceitual concreta e aprofundada sobre os tópicos abordados, a exemplo de Tuan (1980) que faz um apurado trabalho de investigação acerca da

categoria de análise geográfica lugar. Também utilizou-se distintos autores regionais que abordam o tema de construção do recorte espacial em estudo, a partir de diferentes prismas, como Pereira (2013), com sua vasta obra que contribuiu ativamente no registro de memórias do município, através de sua obra "Memorial Januária: terra, rios e gente", com uma sensibilidade singular, que concatenava fatos históricos, efêmerides regionais embargados de uma típica verve literária.

O núcleo de pesquisa é composto pelo professor orientador, por seis estudantes do oitavo e seis do nono ano do ensino fundamental, e, possuem média de idade entre treze e quatorze anos respectivamente. Estes estudantes vivem no lugar em estudo bem como em sua circunvizinhança, e, estão inseridos em uma região que possui baixos índices de desenvolvimento tanto social quanto econômico. As atividades do núcleo foram desenvolvidas na Escola Estadual Lindolfo Carlos Ferreira, que é uma das duas escolas quilombolas situadas no local de estudo. E, este trabalho se deu por intermédio do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica – ICEB, instituído pela resolução SEE Nº 4.725, de 03 de Maio de 2022. O referido projeto de investigação tem como objetivo norteador a necessidade patente de se conhecer e reconhecer as raízes, fatores e elementos que contribuíram de um modo direto ou indireto para com a formação do lugar em estudo, materializado através da análise da história de Riacho da Cruz a partir da perspectiva da memória e compreender como a cultura ali se manifesta. De modo correlato, a problematização que possibilitou a construção deste trabalho diz respeito às seguintes indagações: Como, por quê e quando surgiu este lugar? De modo que através da pesquisa qualitativa, dos trabalhos de campo e do tratamento das informações auferidas, várias respostas foram obtidas possibilitando diversos desdobramentos, bem como fomentou a discussão dos resultados, confrontamento das hipóteses iniciais e, as considerações finais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos propostos, os procedimentos metodológicos do presente trabalho foram divididos em quatro fases distintas elencadas a seguir.

2.1 MOMENTO DE KNOW-HOW FAZER CIÊNCIA

Este trabalho é o produto final elaborado sob a égide do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica – ICEB, edição que transcorre do mês de maio de 2023 até mês de dezembro de 2024. O foco principal desta iniciativa é desenvolver a mentalidade investigativa nos estudantes desde a sua formação básica, de modo a possibilitar que ele continue a contribuir com o saber e o fazer científico em etapas de formação posteriores, tendo nesse contato inicial o interesse despertado para os mais distintos caminhos que a pesquisa científica permeia. Assim sendo, para que este contato inicial fosse

exitoso, fez-se necessário a gradação dos métodos, técnicas e metodologias que foram apresentadas em momentos oportunos ao núcleo de pesquisa instituído na Escola Estadual Lindolfo Carlos Ferreira, até porque, a construção deste tipo de experiência requer um movimento paulatino, respeitando as etapas previstas e possibilitando a assimilação de modo natural e dinâmica. Do mês de maio de 2023 até meado do mês de setembro de 2023 foi executada a primeira fase do trabalho, onde foram abordados os primeiros tópicos referentes a definição conceitual de ciência, suas variações e nuances, além de demonstrar o passo a passo básico para a estruturação de um trabalho científico, tudo isso feito através dos encontros semanais que o núcleo realiza nas instalações da escola. O método principal envolveu rodas de conversa, exibição de documentários e vídeos explicativos, e, bem como atividades práticas para afixar com mais profundidade os temas e conceitos explicitados. Os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer e aprender um pouco mais sobre como operar as ferramentas que subsidiaram a construção do trabalho, a exemplo daquelas voltadas para as tecnologias de informação e comunicação – TIC's. Foram feitos momentos de aprendizagem e oficinas com o intuito de construir com os discentes o aprendizado sobre os aplicativos de criação de textos como o Wordpad e Onlyoffice, como criar um texto utilizando estes aplicativos, como salvar e localizar os arquivos criados, além de aspectos básicos correlacionados com a formatação de um trabalho acadêmico seguindo a normatização da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

2.2 CONSTRUÇÃO DOS FORMULÁRIOS E DEFINIÇÃO DOS SUJEITOS -FOCO

A segunda fase deste trabalho, executada entre os meses outubro de 2023 e dezembro de 2023, ateve-se à elaboração das questões que seriam o carro-chefe no momento de realização das entrevistas. Foi um momento tido como um divisor de águas, uma vez que, é a partir de questões e indagações bem estruturadas que boas informações e dados podem ser auferidos nos trabalhos de campo. Além disto, os temas não são escolhidos de modo randômico, mas, seguem um ordenamento lógico que permite a construção do raciocínio científico de maneira clara e objetiva. Neste trabalho, após muitas discussões e ajustes, foi estipulado um quantitativo de dezoito questões para nortear a entrevista, haja vista que por ser um instrumento de coleta de dados mais amplo e dotado de certa flexibilidade, precisa respeitar certas condições, sob o risco de ficar demasiadamente longa, sem foco e correndo sério risco de beirar o prolixo, o que não é a intenção deste. Assim, dentro destas dezoito questões definidas, a sequência lógica inicia-se com tópicos nucleares do tipo: idade (para estabelecimento de eventuais percentuais posteriormente), tempo de residência no lugar, condições de vida, acesso a serviços básicos, meios de transporte e moradia no passado, primeiros assentamentos populacionais no lugar. Ainda, festas e celebrações no passado e presente, saberes tradicionais, medicina tradicional, lendas, folclore e mitos

da comunidade, culinária tradicional, impacto da identidade quilombola no lugar, e, por fim, temas relacionados às mudanças ocorridas ao longo do tempo na comunidade, de modo a estabelecer analogias e pararelos com os tempos pretéritos, no intuito de criar uma visão ampla do processo de gênese do lugar, mas, também possibilitando vislumbrar as mudanças que ali ocorreram ao longo de sua história. Nesta etapa do trabalho, foram determinados também os parâmetros para se escolher o público-alvo das entrevistas, de modo que ficou decidido que os próprios pesquisadores iriam fazer o levantamento de potenciais entrevistados, com base em suas próprias vivências e cotidianos. É importante salientar que neste tipo de pesquisa, os sujeitos que residem há muito tempo na mesma localidade possuem um acervo, imaterial principalmente, amplo e vasto da construção histórica do lugar, e através de diálogos e rememorações, muitas informações de valor podem ser obtidas. Todavia o fator etário não foi posto como algo inexorável, de modo que naturalmente os pesquisadores conseguiram organizar suas entrevistas com pessoas das mais diferentes faixas etárias, de tal maneira que as idades variaram de trinta e nove anos até noventa anos de idade. Ademais, como o objetivo-mor deste trabalho é contextualização de modo geral da história do lugar, os nomes e dados que associassem as informações e opiniões aos entrevistados foram suprimidas, resguardando o anonimato destes, utilizando-se designações genéricas como entrevistado A, entrevistado 1, ou apenas o entrevistado. Também, visando respeitar todo o trâmite ético e legal no que tange à utilização de dados e informações de terceiros, nesta segunda fase foram expedidos os termos de consentimento livre esclarecido - TCLE, que foram devidamente preenchidos pelo participante autorizando a utilização das informações por eles fornecidas. Ainda, como as informações extraídas das entrevistas foram utilizadas sem identificar os participantes, bem como focou-se no viés opinativo, este trabalho não requereu a necessidade de ser submetido ao crivo da plataforma Brasil.

2.3 REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS E TRABALHOS DE CAMPO

A terceira fase deste trabalho foi realizada entre os meses de março de 2024 e maio de 2024, como estipulado no cronograma do ICEB. Nela, foram realizados os diversos trabalhos de campo objetivando coletar as informações que foram posteriormente tratadas e deram embasamento à discussão desta pesquisa. As entrevistas foram do tipo estruturada, ou seja, utilizou-se de questões formalmente elaboradas que seguem um esquema de padronização lógico, com as quais objetivou-se extrair o máximo de informações acerca do tema central da pesquisa possível. Os estudantes organizaram-se para realizar as entrevistas de modo presencial, sendo que a cada um foi designado que entrevistasse um morador da comunidade, de acordo com disponibilidade de tempo e horário destes. Cabe ressaltar que este tipo de metodologia possui vários benefícios para um trabalho desta natureza,

a exemplo do maior detalhamento e flexibilidade nas respostas, uma vez que as perguntas por serem abertas, funcionam mais como um norte para uma conversa, do que um questionário pronto, acabado e estático. Desta feita, concatena-se muito bem com o método de estudo fenomenológico de investigação científico, que pode ser descrito como uma ferramenta que possibilita a compreensão multidimensional de um dado fenômeno ou fato a partir da perspectiva do outro. Acerca desta junção de métodos, Suertegaray (2002, p.2) salienta que: "No método fenomenológico, o campo é a expressão das diferentes leituras do mundo. É o lugar (da observação e da sistematização) do olhar do outro", ou seja, a história de um dado recorte espacial pode ser contada a partir da "ótica do outro", a autora ainda afirma que:

> O sujeito como ponto de partida do conhecimento promove, a partir de sua vivência, a ação que desencadeia o processo de conhecimento e (re)construção do mundo.

Ou seja, como a proposta deste presente trabalho é compreender o processo de surgimento do lugar a partir da memória e da cultura, estes que por sua vez podem ser enquadrados como construtos essencialmente antrópicos, a utilização da fenomenologia de modo articulado com as entrevistas qualitativas e etnográficas (método que correlaciona-se com a descrição de uma determinada cultura), vão ao encontro dos objetivos core deste trabalho.

2.4 TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES

Nesta quarta e última etapa do trabalho, desenvolvida entre os meses de junho de 2024 e agosto de 2024, é que o desenvolvimento e estruturação deste trabalho atingiu um nível de concretude mais ainda mais tangível, haja vista que requereu que os pesquisadores colocassem em prática aqueles conhecimentos e técnicas adquiridas na primeira fase da pesquisa, como a utilização de diferentes TIC's, a saber os softwares de edição de texto Wordpad e Onlyoffice, além dos aplicativos de gravação e edição de áudio, uma vez que as entrevistas foram gravadas com a devida anuência dos entrevistados (materializada na assinatura do TCLE), para que pudessem ser transcritas nesta etapa final. No desenvolvimento desta etapa, os discentes do núcleo tiveram a oportunidade de fazer aquilo que dentro do contexto acadêmico denomina-se de tratamento da informação. Não obstante, na medida em que finalizaram as suas respectivas entrevistas, os pesquisadores já passaram para a etapa imediatamente posterior, que era a transcrição dos arquivos de áudio obtidos em campo, tarefa que exige muita atenção e foco, uma vez que é fundamental ser fidedigno nos relatos, para não correr o risco de afetar a imparcialidade das respostas. Outrossim, essas transcrições foram formatadas seguindo a padronização da ABNT, e, os dados quantificáveis como faixa etária, naturalidade, tempo de residência no local

dentre outros, foram tabulados a fim de subsidiar os resultados e discussão.Nesta fase ainda foram realizadas as pesquisas documentais nas mais distintas fontes, almejando organizar o máximo de dados historiográficos e informações geográficas úteis, que deram subsídio às falas e aos saberes empíricos obtidos nas entrevistas, possibilitando assim a construção de um trabalho bem fundamentado e com cunho estritamente científico. As fontes consultadas foram das mais diversas, desde acervos físicos como o da biblioteca municipal da cidade de Januária - MG, bem como da secretaria de turismo da respectiva cidade, além de diferentes publicações científicas como livros, teses de doutoramento, artigos científicos e, por último mas não menos importante, o acervo digital do arquivo público mineiro, que reúne uma gama muito ampla de representações cartográficas de época, legislações, livros e os mais variados tipos de registros que foram essenciais à construção deste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos os resultados principais do estudo e, discutimos suas distintas implicações teóricas e práticas sob a ótica de análise mais voltada para a fenomenologia e etnografia. Os dados obtidos nos trabalhos de campo foram analisados e organizados de acordo com as hipóteses e problematizações formuladas previamente. Estes materiais coletados foram analisados qualitativamente, focando nas narrativas, padrões e temas emergentes das entrevistas e observações, focada na análise de conteúdo para identificar categorias-chave e subtemas que ilustram as percepções e experiências dos participantes de modo a se correlacionar com o objetivo central do trabalho. Uma das mais importantes indagações que carece de uma resposta concreta e condizente com a natureza deste trabalho, seria: o que é lugar? Afinal, tanto o objetivo principal quanto o problema desta pesquisa gira em torno desta importante categoria de análise geográfica, que dentro de uma perspectiva mais humanista da ciência geográfica, faz uma associação de um recorte espacial qualquer com os construtos humanos, a exemplo do sentimento de pertencimento ou, ainda, o sentimento de pertencimento identitário. Para Souza *et al.* (2022, p.139) Não é um ponto definido por coordenadas geográficas, um ponto no espaço, uma localização física ou uma representação cartográfica; ele é a articulação da espacialidade com as relações sociais estabelecidas entre seres humanos e os elementos que o compõem". Ademais, o geógrafo sino-americano Yi Fu Tuan (1983) aborda o lugar como sendo "Uma classe especial de objeto. É uma concreção de valor, embora não seja uma coisa valiosa, que possa ser facilmente manipulada ou levada de um lado para o outro"; ou seja, esta categoria está correlacionada ao processo de atribuição de sentimentos à um espaço, que acaba sendo dotado de maior grau de abstração que outras categorias, mas, que possibilita estudos amplos e multiespectrais permeando conceitos como a memória e a cultura.

3.1 FORMAÇÃO DO LUGAR RIACHO DA CRUZ - PELA LEGISLAÇÃO

A partir da análise das informações obtidas através de pesquisa documental, algumas considerações acerca da formação do lugar em estudo podem ser tecidas. Sendo um distrito localizado geograficamente dentro do município de Januária – MG, os vínculos deste para com aquele são bem estreitos. Ao investigar documentos de época, podemos observar disposto no quadro 1, o ordenamento cronológico das legislações estaduais e municipais, no que tange ao surgimento deste lugar:

Quadro 1: Cronologia de legislações

No texto da lei estadual nº 843, de 07/09/1923, não fala sobre o lugar, apenas cita como distrito mais próximo o Mucambo.
O decreto estadual nº 8.276, de 25/02/1928 já fala da existência de um lugar chamado Riacho da Cruz no ano de 1928.
O decreto-lei estadual nº 1.058, de 31/12/1943 denomina o antigo distrito de Mucambo como Levinópolis.
Criação do distrito de Riacho da Cruz pela lei estadual nº 1.039, de 12 de dezembro de 1953
Lei municipal nº 0.186, de 30 de abril de 1954 dispõe sobre a delimitação do perímetro urbano e suburbano do distrito de Riacho da Cruz.

Fonte: ALMG, Prefeitura e câmara municipal de Januária – MG, 2024.

Fonte: Elaborada pelos autores

O estabelecimento do perímetro urbano do distrito de Riacho da Cruz, se deu através da lei Estadual nº 1.039, de 12 de dezembro de 1953, e, seu traçado foi determinado pela lei municipal nº 0.186, de 30 de abril de 1954, compreendendo os seguintes limites segundo o que determina a legislação municipal Januária (1954, p.1):

> "[...] da ponte de Cirilo Porto, na margem direita do Riacho da Cruz, segue mil, cento e trinta metros riacho abaixo; daí, volta trezentos e vinte metros com rumo magnético de 43 graus noroeste (NW), passando pela estrada próxima à residência de Rita Gombê até o Riacho, e por este abaixo até a ponte de Cirilo [...]"

Deste modo, podemos concluir que em termos de designação legal, o lugar em estudo foi oficialmente estabelecido no ano de 1953, através do sancionamento das respectivas leis, todavia, a ocupação deste recorte espacial remonta de épocas pretéritas a esta data, isto pode ser constatado tanto pelos relatos dos moradores entrevistados que afirmaram que a localidade era conhecida como Murici, como afirma Pereira (2013, p.390):

> O Distrito foi criado com esta denominação no povoado de Bela Vista, pela Lei ne 1.039 de 12 de dezembro de 1953" e, com a categoria de vila, pela mesma lei. A sede do distrito fazia parte da Fazenda de Antônio Carlos Ferreira. Essa propriedade ficou para seu filho, Lindolfo Carlos Ferreira que vai promovendo a criação de um povoado, uma casa aqui, outra ali. É ele quem constrói a primeira igreja católica, inaugurada em 1933, dedicada a São Sebastião, Na época era vigário Padre José Camilo de Souza. Essa igreja existe até hoje e em seu adro encontra-se túmulo do seu construtor. O Segundo Sr. Juvenal Ribeiro da Mota, filho adotivo do Sr. Lindolfo, conforme ouvira de moradores antigos, o nome do povoado era Murici, não obstante haja registro de que teria sido ainda Bela Vista.

Também fica patente esta ocupação pretérita através da observação de representações cartográficas datadas do ano de 1855, que já demonstram que haviam aglomerações que iam desde o Mocambo, passando pelas margens do Riacho da cruz (o rio) até próximo as margens do rio São Francisco. No que diz respeito ao nome do lugar em estudo, Pereira (2013, p.390) afirma que:

> A denominação atual deve-se ao córrego Riacho da Cruz, junto ao qual se instalou. O riacho, por sua vez, nascendo em terras do Distrito de Cruz dos Araújos, dele exaure o nome. Em Cruz dos Araújos, a família Araújo construíra um cemitério, cuja cruz mais importante lhe passou o nome. Há quem diga que existia uma cruz, mais antiga do que o distrito, na beira do referido córrego, no local que recebera o nome de Cruz da Beira, marcando a sepultura de alguém, cujo nome perdeu-se na história, sendo ela a origem de todas as denominações "cruz".

Essa afirmação elucida tanto a questão da origem do nome do lugar em estudo, quanto a questão do vínculo deste lugar com outros lugares adjacentes.

3.2 FORMAÇÃO DO LUGAR SOB O OLHAR DA MEMÓRIA E DA CULTURA

Cultura é um conceito deveras polissêmico, variando de acordo com a visão de cada ciência. Dentro do viés dos estudos antropológicos e geográficos, este faz alusão direta ao conjunto de tradições, saberes, modos de vida, reminescências, usos e costumes de um determinado povo, e que é transmitido de geração para geração. Através do cruzamento das informações obtidas na pesquisa documental, com as falas e opiniões dos entrevistados, podemos concluir alguns pontos. O primeiro refere-se à formação em si do lugar Riacho da Cruz, que posiciona-se entre o antigo distrito de Mocambo (hoje Levinópolis) e o rio São Francisco. No que se refere especificamente ao surgimento e evolução territorial de Riacho da Cruz, tanto na visão de muitos dos moradores que foram entrevistados pelos integrantes do núcleo, como de acordo Relatório (2012) (apud SILVA, 2021, p.122) pôde se constatar que: "Havia um fazendeiro chamado Francisco Nunes e Sua esposa Joana Nunes, em cuja Fazenda Cruz, trabalhavam os primeiros membros da família Calunzeiro. Com a morte do marido a senhora Joana Nunes foi se empobrecendo [...]."

Mais adiante este documento ainda ressalta: "[...]tinha como aliado os Calunzeiros para os quais foi vendido parte e restante da fazenda, os quais trabalhavam na terra da mesma, pagando a fazenda com o próprio recurso adquirido das roças e criações que tinham. Esta região nas adjacências do rio São Francisco, que de acordo com os relatos de época, era um importante entreposto de interligação regional, sendo local que vinculava Minas Gerais e a Bahia como afirma Pereira (2013, p.65): "[...] o rio São Francisco vinha se tornando, paulatinamente, a única via comercial entre as Minas e a Bahia." Mocambo, palavra de origem africana e que faz referência, de acordo com Senna (1913, p.486) a um "[...] ponto de reunião de escravos fugidos". Esta alusão vem ao encontro com a fala de vários

entrevistados, que afirmam que a referida região se tornara um reduto natural de escravizados, protegido pelas formações cársticas que constituem ali uma espécie de vale, que fugiam da opressão dos senhores de engenho, principalmente para a produção de açúcar que ali existia, e coroneis-fazendeiros da chamada "província de Januária", sendo que em mapas de 1855, já constava a região do Mocambo, e Senna (1913, p.486) já fala da existência de uma igreja no local datada de 1851,e, que antes dela já existira uma outra construção que ruíra. Nas palavras dele " A egreja actual de Mocambo data de 1851. Porém antes desta existio outra egrejinha, que cahio em ruinas, a poucos metros adeante da da matriz de hoje (sic)". Ou seja, o povoamento da região onde se encontra o lugar em estudo remonta a um passado longínquo. Segundo Barbosa (1971, p.266): "Levinópolis distrito do município de Januária. A denominação primitiva era Mucambo. Foi criado o distrito em 1836 (informação do dicionário corográfico de Minas Gerais) com o título de nossa senhora do Rosário do Mucambo". Ainda segundo os estudos deste autor, a referida localidade "foi criada a freguesia com a lei número 1.379, de 14 de novembro de 1866.[...] A denominação de Mucambo (às vêzes (sic) aparece Mocambo) foi mudada para Levinópolis pela lei número 921 de 24 de setembro de 1926". As palavras de um entrevistado: "os negro fugia e escondia lá no mucambo que tinha escravidão aqui embaixo", nos leva a crer que este embaixo ao qual ele se refere, diz respeito ao local onde hoje é o traçado urbano de Riacho da Cruz, o que reforça mais o fator de ligação entre estas duas localidades (Mocambo e Riacho da Cruz), e, ainda sobre a questão dos escravos, Pereira (2013) faz questão de afirmar "Sua presença vem muito ligada ao aumento dos engenhos. Januária, no final de 1700, já contava com 38. Assim registra Monsenhor Pizarro: "No fabrico de açúcar e da aguardente, trabalham 38 engenhos".

Neste ponto fica evidente a questão das raízes quilombolas deste lugar, que tradicionalmente foi palco de resistência e conflitos entre os latifundiários senhores de engenho e os escravizados que possuíam tradicionalmente origem no continente africano, como pontua Pereira (2013) "Com a dificuldade de escravizar índios, altivos e não dados à escravidão houve que se apelar para a escravidão negra.[...] Os negros procediam de várias regiões da África sobretudo da Costa do Ouro, Golfo da Guiné, Rio Congo, Angola e Moçambique". E ainda de acordo com este autor sobre a existência dos quilombos na localidade "A tradição nos dá notícias da existência de alguns. Uns no Barro Alto, outros em Levinópolis (antigo Mocambo). Ao certo, temos um documento datado de 7 de junho de 1754, pelo qual foi nomeado um capitão de mato para perseguir negros no Brejo do Salgado". Fato é, que os resquícios deste importante grupo (que se integrou com as tradições locais paulatinamente) que faz parte diretamente da construção identitária do Brasil se fazem presentes em Riacho da Cruz, através de manifestações culturais como danças e festas, um dos entrevistados afirma " Festa de São Pedro, São Gonçalo e Terno de Reis", que são festividades que trazem muito do simbolismo sacro, este que

se fez presente também desde a instituição legal deste distrito, como afirma Pereira (2013, p.391): “Em 1953, o povoado bem desenvolvido torna-se distrito. Em 1957, sob os auspícios do Padre Alfonso Müer, é erguida uma ampla igreja católica, dedicada à proteção de Nossa Senhora Rainha da Paz”, mas também carregam símbolos que se associam com a questão quilombola, como o supracitado autor Pereira (2013) ainda pontua “Os negros contribuíram na formação cultural, nos costumes, na religião e em outras manifestações que lhes são peculiares”.

Além disto, a culinária tradicional também carrega muito deste simbolismo e que foi absorvida e associada à vocação agrária local, como afirma uma entrevistada “são pratos que até hoje passaram nessa linha de tempo e estão na culinária atual, o bolo de fubá, o bolo de milho, o cuszuz, o beiju o bolo de puba, a paçoca, a feijoada, a galinha caipira com pirão”. Outro ponto que vale destacar, no que tange à formação do lugar em estudo, é que pôde se observar a forte presença de saberes tradicionais que perpassam gerações e ainda se fazem vívidos no cotidiano, como aqueles associados para com a medicina tradicional, sobre a qual um dos entrevistados afirma “ Hortelã que é bom para o estômago, tem erva – cidreira , que é bom para dormir é calmante” outra entrevistada complementa “para controlar a pressão alta se utiliza o chá de alecrim, usa-se também a planta de ora-pro-nóbis para curar a anemia, casca de quichabera para infecção urinária. São os remédios mais comuns que se usava antigamente que hoje continua usado na comunidade.” Deste modo pode-se notar a importância da perpetuação de saberes e a manutenção de conhecimentos através de gerações, algo que na contemporaneidade compete de modo desigual com exorbitante avanço tecnológico e as homogeneização cultural e mesmo a aculturação intensificada pelo processo de globalização, o que reforça a necessidade de se manterem vivos e acessíveis, as histórias e tradições que remontam tempos muito pretéritos, e para que as raízes e origens de um povo tão rico em termos culturais não sejam perdidas, e, ainda, possam ser utilizadas para promover um desenvolvimento culturalmente sustentável da comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, os resultados obtidos através do presente estudo confirmam a hipótese inicial do trabalho, de que o lugar Riacho da Cruz teve sua origem relacionada com a questão agrária, com a questão escravocrata e com a fator religioso. A análise dos dados revelou que a região já era habitada desde o ano de 1855, e que foi assumindo distinto grau de importância e influência ao logo do tempo, os dados que corroboraram com o estudo são de natureza cartográfica, de legislações e revisão bibliográfica, estes que foram reafirmados pelas narrativas dos moradores entrevistados, o que contribui para uma melhor compreensão da história do lugar, a partir da perspectiva de quem ali habita

e do que eles puderam rememorar de seus antepassados. Através de diálogos com os moradores, ficou clara a importância e o pioneirismo das famílias que foram chegando e fixando residência na localidade, contribuindo para com a sua formação e expansão, de acordo com os entrevistados e com a bibliografia consultada, não há como falar da origem do lugar sem mencionar algumas famílias principais: A família dos Caluzeiros que Silva (2021, p.14) diz que: "Relatos orais apontam que a formação dos Calunzeiros (sic) data do fim do século XIX, ainda na vigência da escravidão, surgindo por meio de fugas de escravizados da região da Bahia pelo Rio São Francisco", e a família Porto, que de acordo com um entrevistado "A origem desse lugar foi adquirida pelo trabalho das famílias que aqui chegaram a família dos Caluzeiros e depois foi chegando as demais famílias Gombé, Morenos, Porto, Lopes etc", famílias estas que ao ali se estabeleceram enfrentaram as mais distintas intempéries típicas da época, a exemplo da questão de moradia, mobilidade, acesso a serviços básicos de saúde, educação dentre outros, mas, através de muito esforço, força de vontade e trabalho árduo, deixaram um legado incomensurável para as gerações posteriores: a cultura e o lugar com sua identidade rica e única.

A presente pesquisa oferece contribuições relevantes para a escola, o ensino e os estudantes, ao realizar um estudo detalhado sobre a origem e formação de Riacho da Cruz, abordando aspectos agrários, escravocratas e religiosos com base em uma análise aprofundada e de dados cartográficos, legislações e revisões bibliográficas. Para a escola, o trabalho enriquece o acervo cultural e histórico, promovendo um entendimento mais profundo sobre a história local. Ao conectar a pesquisa à memória e à cultura da comunidade, a instituição se fortalece como mantenedora e propagadora da identidade regional, destacando a importância das raízes históricas e culturais de seus alunos e da sociedade ao redor. No âmbito do ensino, este trabalho se configura como um recurso pedagógico de grande valia para diversas áreas, como História, Geografia, Ciências dentre outras. A utilização de fontes orais e bibliográficas permitiu que os professores explorassem a conexão entre a história local e questões mais amplas, como a escravidão, a formação de comunidades quilombolas e a evolução histórica e cultural. Além disso, o estudo se apresenta como um exemplo prático de pesquisa de campo, contribuindo para o desenvolvimento de competências dos discentes na coleta de dados, no desenvolvimento de um trabalho científico e no ser protagonista. Para os estudantes, a pesquisa oferece uma oportunidade de reconexão com a história local, estimulando a valorização do conhecimento regional e tradicional. Através de entrevistas com moradores e da análise das famílias fundadoras, os alunos são incentivados a desenvolver uma visão crítica sobre a história e a cultura de sua comunidade, fortalecendo o senso de pertencimento. Isso também desperta o interesse por novos projetos de investigação, promovendo o surgimento de abordagens inovadoras e novas perspectivas. Em resumo, o estudo contribui para o

fortalecimento do vínculo entre a escola e a comunidade, enriquecendo tanto a formação acadêmica quanto o senso de identidade cultural dos alunos e comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

IBGE Cidades. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/januaria/panorama acesso em: 26/07/2024.

JANUÁRIA. Prefeitura municipal. Câmara municipal. Lei nº 0.186, de 30 de abril de 1954. https://www.januaria.mg.leg.br/leis/leis-ordinarias

MINAS GERAIS. Assembleia legislativa. Decreto nº 8.276 , de 25 de fevereiro de 1928. Disponível em: https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/DEC/8276/1928/ Acesso em: 12/07/2024.

MINAS GERAIS. Assembleia legislativa. Decreto-Lei nº 1.058 , de 31 de dezembro de 1943. Disponível em: https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/DEL/1058/1943/?cons=1 Acesso em: 14/07/2024.

MINAS GERAIS. Assembleia legislativa. Lei nº 1.039, de 12 de dezembro de 1953. Disponível em: https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/LEI/1039/1953/ Acesso em: 14/07/2024.

MINAS GERAIS. Assembleia legislativa. Lei nº 843 , de 07 de setembro de 1923. Disponível em: https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/843/1923/?cons=1 Acesso em: 12/07/2024.

PEREIRA, Antônio Emílio. Memorial Januária: Terras, Rios e Gente. 2ª ed. Mazza Edições. Belo Horizonte, 2013. 704 p.

SENNA, Nelson de. **Annuario de minas geraes**. Belo Horizonte, MG: Imprensa Mineira, 1913. 1018 p. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/212679/1 . Acesso em: 28 jul. 2024.

SILVA, Johnisson Xavier. **Os Calunzeiros: quilombos e as construções da liberdade no sertão do São Francisco.** Orientadora: Mônica Chaves Abdala. 2021. 199 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: https://200.19.146.153/bitstream/123456789/33782/3/CalunzeirosQuilombosConstru%c3%a7%c3%b5es.pdf Acesso em: 19/07/2024.

SOUZA, J. W. F. de; LESSA, M. de G. A.; LIMA, C. A. S. de; COSTA, O. J. L. O conceito de lugar e a sua relevância para o ensino de geografia: uma análise a partir da perspectiva de docentes de geografia da rede municipal de fortaleza - ceará. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, *[S. l.]*, v. 24, n. 3, p. 463–484, 2023. Disponível em: //rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/869 Acesso em: 15 jun. 2024.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Pesquisa de campo em Geografia. GEOgraphia, v. 4, n. 7, p. 64-68, 2002.

TUAN, Yi Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983. 250 p.

TUAN, Yi-Fu. ***Topofilia*: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980. 288 p.